

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE INSTITUCIONAL (NAI)

SETOR DE APOIO PSICOLÓGICO

O Ensino Superior, como uma sequência da educação-formação do estudante para além da adolescência, proporciona vivências e exigências muito diferenciadas. Esta etapa, a do jovem adulto, que corresponde à entrada na Faculdade, implica no prolongamento da escolaridade, podendo ocasionar o adiamento da entrada no mundo do trabalho e a continuada dependência econômica dos pais. Envolve o contato com outros contextos socioculturais que proporcionam experiências diversificadas e solicitações de natureza diversa, dentro de um processo de ensino/aprendizagem no qual as normas, expectativas e responsabilidades são diferentes daquelas do Ensino Médio. Além disto, muitos estudantes que vêm para os grandes centros universitários são provenientes de outras cidades, o que implica no distanciamento em relação ao meio familiar de origem. Isto os coloca em uma situação de maior vulnerabilidade diante de crises emocionais, pelo rompimento de ligações afetivas próximas e seguras, que podem ter consequências no desempenho acadêmico.

É esperado que o estudante supere vários desafios cruciais para o seu crescimento, tanto pessoal, como acadêmico, de tal forma que o contato com o Ensino Superior pode ser concebido como um rito de passagem. É o momento em que se desenvolve a autonomia e se consolida a identidade, trazendo mudanças substanciais em termos de papéis e interações sociais, às quais o estudante tem de se adaptar, fazendo ajustamentos importantes nas áreas do desenvolvimento cultural, intelectual, afetivo, cognitivo, social, sexual e profissional (Jesus, 2002; Soares *et al.*, 2006; Dias, 2008; Pereira *et al.*, 2008; Domingues *et al.*, 2008).

Desta forma, a atenção aos aspectos psicológicos tem um papel significativo neste processo de adaptação dos estudantes nestas situações e tem sido identificada como um indicador de ajustamento à vida acadêmica, um recurso importante para enfrentar experiências e mudanças vivenciadas durante o período de Ensino Superior (Jesus, 2002; Pinheiro, 2003; Seco *et al.*, 2006; Dias, 2008).

A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), diante do compromisso e da responsabilidade social de assegurar condições plenas de participação e aprendizagem em consonância com os dispositivos legais e políticos nos quais se assenta a **política de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes** (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), entende que a acessibilidade deve estar contemplada também nos serviços de atendimento psicológico, psicopedagógico e psicossocial ao aluno.

Reconhecer e respeitar as diferenças e diversidades, é propiciar condições de acessibilidade, é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes.

Para tanto, cultiva o interesse em programar e implantar ações e projetos relacionados à acessibilidade que atendam àqueles que tenham impedimentos de natureza psicológica, pedagógica e psicossocial, que possam dificultar sua participação plena e efetiva na vida acadêmica.

O Setor de Apoio Psicológico (SAPSI) surge como o campo que dispõe de conhecimentos teóricos e técnicos destinados a entender esta demanda e dar encaminhamento às necessidades educacionais especiais, transtornos específicos, autismo de alto rendimento, dificuldade temporária ou permanente de aprendizagem ou limitação que dificulte o acompanhamento das atividades curriculares, e outros impedimentos de âmbito psicológico que se manifestam nos alunos, através da avaliação, orientação e direcionamento das dificuldades psicológicas, facilitando a experiência no meio acadêmico e consequente “inserção” profissional.

Este Setor considerando os aspectos psicológicos, psicopedagógicos e psicossociais, delibera na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso.

Desta forma, auxilia a Instituição na formação dos estudantes, trabalha no processo de inclusão dos mesmos, favorece sua adaptação acadêmica, através da avaliação de situações críticas de sofrimento pessoal e desajustamento acadêmico, da prevenção de situações de risco, da promoção do seu crescimento, valorização pessoal e cultural, privilegiando a promoção do seu desenvolvimento como um todo.

A via de entrada para o SAPSI pode se dar por busca espontânea ou por encaminhamentos de pais, professores, demais funcionários da Instituição ou outros recursos institucionais. O fluxo de funcionamento está em anexo.

Principais objetivos:

- Efetuar avaliação psicológica e neuropsicológica, visando à identificação de potenciais dificuldades que interferem no processo de ensino-aprendizagem e/ou adaptação ao universo acadêmico
- Realizar intervenção psicológica breve com foco na resolução de dificuldades e conflitos psicológicos relacionados às questões acadêmicas
- Desenvolver e implantar intervenções profiláticas, visando a favorecer a adaptação do aluno ao contexto acadêmico do Ensino Superior, como por exemplo, intervenção em sala de aula dos alunos ingressantes com o objetivo de facilitar a integração, trabalho em equipe e motivação;
- Oferecer “plantão psicológico” aos alunos, para demandas psicológicas emergenciais
- Orientar Coordenadores, Professores e demais áreas institucionais para o entendimento e resolução das necessidades observadas

- Realizar encaminhamentos internos para outros dispositivos institucionais e externos (recursos da comunidade ou particular/convênio) para melhor acompanhamento das questões apresentadas
- Realizar entrevista de *follow-up*.

Neste ano de 2016, de um total de 1.123 alunos, **140** alunos (12,5%) solicitaram ao SAPSI atendimento e adaptações diante de algum tipo de dificuldade cognitiva/emocional.

- Média de cinco atendimentos por aluno
- Totalizando um valor estimado em **700** atendimentos
- **64%** dos atendimentos foram feitos para alunos entre 17 e 24 anos.
- **62%** dos alunos eram dos dois primeiros anos de Faculdade.
- Neste período, foram ainda prestados **44** atendimentos a familiares/professores.
- Alguns destes alunos foram atendidos em mais de um Setor.

Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto Nº 3.956 de 08 de outubro de 2001*. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto Nº 5.773, de 09 de maio de 2006*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Federal 13.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília, 2015.

DIAS, MIPS. *Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais: um Estudo no Ensino Superior*. Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Psicologia, Departamento de Ciências da Educação. Universidade de Aveiro, 2008.

DOMINGUES, RM; GONÇALVES, E; LUFT, S; MOHR, AC; MEURER, AC; POZOBON, LL; SANTOS, CF; SCHMIDT, M & SILVA, CMF. O Núcleo de Apoio ao estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. *Ponto de Vista*, 10: 65-78, 2008.

JESUS, S. (Coord.). *Pedagogia e apoio psicológico no ensino superior*. Coimbra: Quarteto Editora, 2002.

PEREIRA, AMS; GOMES, R; FRANCISCO, C; JARDIM, J; MOTTA, E; PINTO, C; BERNARDINO, O; MELO, J; FERREIRA, J; RODRIGUES, MJ & PEREIRA, P. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais como estratégia de apoio à transição no ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1: 419-426, 2008.

PINHEIRO, MRM. *Uma época especial: suporte social e vivências acadêmicas na transição e adaptação ao ensino superior*. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2003.

SECO, G; PEREIRA, I; DIAS, I; CASIMIRO, M & CUSTÓDIO, S. *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões*. Politécnica. Associação dos Institutos Politécnicos do Centro. Coleção Ensino Superior e Ciência, nº 3, 2006.

SOARES, A; ALMEIDA, L; DINIZ, A & GUISANDE, M. Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário (MMAU): estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 1 (XXIV): 2015.